

A saúde mental dos trabalhadores da saúde que atuam em um hospital no município de Dourados/MS durante a pandemia por COVID-19

The mental health of health workers working in a hospital in the municipality of Dourados/MS during the pandemic by COVID-19

DOI:10.34117/bjdv8n11-137

Recebimento dos originais: 10/10/2022

Aceitação para publicação: 10/11/2022

Eduardo Espíndola Fontoura Junior

Doutor em Psicologia da Saúde pela Universidade Católica Dom Bosco

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Endereço: Rodovia Dourados, Itahum, Km 12, Cidade Universitária, Dourados – MS,

CEP: 79804-970

E-mail: eduardo@uems.br

João Massuda Junior

Doutor em Psicologia da Saúde pela Universidade Católica Dom Bosco

Instituição: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Campo Grande

Endereço: Rua Taquari, 831, Santo Antônio, Campo Grande - MS

CEP: 79100-510

E-mail: joao.massuda@ifms.edu.br

Liliana Andolpho Magalhães Guimarães

Pós-Doutora em Saúde Mental pela UNICAMP- FCM/DPMP, Pós-Doutora em

Medicina do Estresse pelo Instituto Karolinska, Estolcomo, Suécia

Instituição: Universidade Católica Dom Bosco

Endereço: Avenida Tamandaré, 6000, Jardim Seminário, Campo Grande - MS

CEP: 79117-900

E-mail: lguimaraes@mpc.com.br

Alessandra Laudelino Neto

Mestre em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco

Instituição: Universidade Católica Dom Bosco

Endereço: Avenida Tamandaré, 6000, Jardim Seminário, Campo Grande - MS

CEP: 79117-900

E-mail: alessandraneto.psico@gmail.com

Luana Mendonça Silva

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Endereço: Rodovia Dourados, Itahum, Km 12, Cidade Universitária, Dourados - MS

CEP: 79804-970

E-mail: silvaluanamendonca@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com a mudança repentina no cotidiano das instituições de saúde, causada pela pandemia por Covid-19, a saúde mental dos trabalhadores de saúde da linha de frente ficou abalada. Pode-se dizer que houve o agravamento da precarização do trabalho, com escassez de pessoal, de equipamentos de proteção individual (EPI), fragilidade nos vínculos trabalhistas, sendo fatores que afetaram, explicitamente, esses profissionais. Apesar da melhora substancial do número de casos da doença, principalmente devido ao avanço da vacinação, a pandemia prossegue e seus danos são irreparáveis, tanto a curto quanto a longo prazo. **OBJETIVO:** O objetivo geral do estudo foi investigar a saúde mental de trabalhadores da saúde de um hospital particular em Dourados/MS durante a pandemia por Covid-19. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, de corte transversal, utilizando como recurso metodológico instrumentos validados para esse tipo de investigação. Os participantes foram trabalhadores da saúde de um hospital particular do município de Dourados/MS. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 64 profissionais da saúde, dos quais 64,1% eram da área da enfermagem. Observou-se aspectos que podem levar esses indivíduos a desenvolver transtornos mentais e físicos relacionados ao trabalho: 73,5% apresentaram um grande número de horas trabalhadas, e 54,7% não estavam dormindo adequadamente. Relacionado as escalas do COPSOQ-II ressaltou-se as exigências cognitivas com risco elevado para a saúde (60,9%), e quanto aos sintomas dos TMM, destacou-se os sintomas somáticos, o decréscimo de energia vital e o humor depressivo, apresentando (31,8%), (31,5%) e (27,6%), respectivamente. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a rotina de trabalho desses profissionais durante a pandemia piorou significativamente, com expressiva sobrecarga de trabalho, danos na qualidade do sono e acometimento de TMM, que podem ser gatilho para o desenvolvimento de doenças mentais. Ressaltou-se ainda, a necessidade de um acompanhamento por parte da gerência desses profissionais em suas tomadas de decisões, e um atendimento especializado com certa atenção às exigências cognitivas devido a complexidade de suas funções.

Palavras-chave: saúde mental do trabalhador, trabalhadores da saúde, pandemia, COVID-19, saúde mental.

ABSTRACT

INTRODUCTION: With the sudden change in the daily life of health institutions, caused by the Covid-19 pandemic, the mental health of frontline health workers has been shaken. It can be said that there was a worsening of the precariousness of work, with a shortage of personnel, personal protective equipment (PPE), fragility in labor ties, being factors that explicitly affected these professionals. Despite the substantial improvement in the number of cases of the disease, mainly due to the advance of vaccination, the pandemic continues and its damage is irreparable, both in the short and long term. **OBJECTIVE:** The general objective of the study was to investigate the mental health of health workers at a private hospital in Dourados/MS during the Covid-19 pandemic. **METHODOLOGY:** This was an exploratory-descriptive study, with a quantitative approach, with a cross-sectional approach, using validated instruments for this type of investigation as a methodological resource. The participants were health workers from a private hospital in the city of Dourados/MS. **RESULTS:** Sixty-four health professionals participated in the study, of which 64.1% were in the nursing field. Aspects that can lead these individuals to develop work-related mental and physical disorders were observed: 73.5% had a large number of hours worked, and 54.7% were not sleeping properly. Related to the COPSOQ-II scales, it was highlighted whether the cognitive requirements with a high risk for health

(60.9%), and regarding the symptoms of MMD, the somatic symptoms, the decrease in vital energy and depressive mood stood out, presenting (31.8%), (31.5%) and (27.6%), respectively. **CONCLUSION:** It was concluded that the work routine of these professionals during the pandemic has worsened significantly, with significant work overload, damage to sleep quality and MMD involvement, which can be a trigger for the development of mental illnesses. It was also highlighted the need for monitoring by the management of these professionals in their decision-making, and a specialized service with some attention to cognitive requirements due to the complexity of their functions.

Keywords: worker's mental health, health workers, pandemic, COVID-19, mental health.

1 INTRODUÇÃO

Em 2019 foi declarada uma emergência de saúde pública internacional, causada pela doença do coronavírus (Covid-19), e, entre os anos de 2020 e 2021, observou-se um crescimento acelerado no número de casos em todo o mundo. Sendo um patógeno com elevado grau de virulência e patogenicidade, nesse período pandêmico provocou inúmeras infecções e mortes, o que gerou profundas mudanças na sociedade (RODRIGUEZ-MORALES *et al.*, 2020; LAU *et al.*, 2020; MUSSE *et al.*, 2022).

O efeito assustador da pandemia sobre a humanidade e a economia mobilizou muitos países a investirem em pesquisas para o desenvolvimento de vacinas contra o SARS-CoV-2, o novo coronavírus (BEE *et al.*, 2022). Em dezembro de 2020, Reino Unido e Estados Unidos autorizaram as primeiras vacinas para uso emergencial em seus países (CASTRO, 2021). No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) autorizou o uso emergencial da vacina adsorvida inativada CoronaVac, desenvolvida em parceria com o Instituto Butantan, e da vacina recombinante Covishield, em parceria com a AstraZeneca/Universidade de Oxford/Fiocruz (BRASIL, 2021).

Diante da realidade pandêmica houve a necessidade de fechar a maioria dos estabelecimentos de serviços sociais, como lazer e cultura, na tentativa de manter ativos somente os serviços essenciais, como os relacionados a saúde, alimentação e segurança. A ideia era diminuir o contágio a partir do isolamento social, o que afetou significativamente os trabalhadores, formais e informais, em alguns casos, mudando completamente a rotina de trabalho destes (MATTEI; LOEBLEIN HEINEN, 2020).

No contexto brasileiro, observou-se o agravamento da precarização do trabalho dos profissionais de saúde, inclusive aqueles que atuavam na linha de frente, sendo comumente observada a escassez de pessoal, de equipamentos de proteção individual (EPI) e uma maior fragilidade nos vínculos trabalhistas (BAPTISTA *et al.*, 2022). Esses

indivíduos não só tiveram que se adaptar aos protocolos, que se modificaram rapidamente com o avanço da doença, mas também, devido a alta exposição à infecção, vivenciaram o medo de serem infectados e transmitirem a doença para pessoas próximas (AYANIAN, 2020; SILVA-COSTA; GRIEP; ROTENBERG, 2022; SOUADKA *et al.*, 2020; TOSO *et al.*, 2022), assim como também enfrentaram dilemas éticos e morais, que desgastaram emocionalmente esses trabalhadores (GREENBERG *et al.*, 2020; SILVA-COSTA; GRIEP; ROTENBERG, 2022).

Sabe-se que esse esgotamento, associado ao trabalho, pode resultar no aparecimento de diversos sinais e sintomas, tais como: apatia, desânimo, hipersensibilidade emotiva, raiva, irritabilidade e ansiedade; dispor, despersonalização e inércia, e conseqüentemente, queda na produtividade profissional e no bem-estar desses indivíduos (RODRIGUES *et al.*, 2014; FERNANDES; SOARES; SILVA, 2018).

De acordo com o Ministério da Saúde (2022a), no Brasil já são mais de 30 milhões de casos confirmados e mais de 600 mil mortos pela doença Covid-19, em 2022. A velocidade de crescimento no número de casos e a intensidade dos efeitos da pandemia provocou um série de mudanças repentinas no dia-a-dia das instituições de saúde (GALLASCH *et al.*, 2020; RODRIGUES; DA SILVA, 2020). Tais mudanças demandaram uma maior observação e cuidado com a saúde de maneira geral, em especial dos profissionais de saúde que foram impactados diretamente com a crise sanitária e humanitária causada pelo coronavírus (BORLOTI *et al.*, 2020).

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), disponibilizou os imunobiológicos na rede pública de saúde, iniciando a cobertura vacinal por dois grupos prioritários, sendo estes os “profissionais da saúde por estarem na linha de frente e população idosa, devido o maior risco de morte por Covid-19 que aumenta com a idade, especialmente entre os portadores de doenças crônicas” (DA PAZ SILVA FILHO *et al.*, 2021). Segundo dados do Ministério da Saúde (2022b) até o segundo semestre de 2022, cerca de 180 milhões de pessoas tomaram a primeira dose da vacina e 160 milhões a segunda dose.

Lilla *et al.* (2022), em seu estudo, destacaram que a vacinação reduziu consideravelmente a transmissão do vírus, sobretudo nos trabalhadores da saúde, e que o cumprimento das medidas de prevenção, como protocolos e treinamentos, também tiveram sua contribuição para isso.

Um estudo realizado por Orellana *et al.* (2022), em Manaus, evidenciou a redução de 62% na taxa de internação global entre as pessoas vacinadas, com faixa etária entre 52 e 69 anos, também se observou uma queda de 63% na taxa de mortalidade para indivíduos entre 43 e 75 anos, que receberam ao menos uma dose da vacina. Nesse contexto, os indivíduos que não receberam a vacina de forma adequada passaram a representar, nas estatísticas, o grupo responsável pelo maior número de internações e mortes por Covid-19 (FERREIRA, 2022).

Apesar da melhora substancial do número de casos da doença, principalmente devido ao avanço da vacinação, a pandemia prossegue e seus danos são irreparáveis, inclusive no que tange a questão da saúde mental.

A literatura aponta que muitos trabalhadores da saúde desenvolveram transtornos psíquicos, em decorrência da exposição a elevados níveis de estresse durante a pandemia, apresentando uma condição crônica caracterizada pela Síndrome de *Burnout* (SOTO-RUBIO; GIMÉNEZ-ESPERT; PRADO-GASCÓ, 2020; PEREIRA *et al.*, 2021).

O risco de adoecimento mental em trabalhadores que atuaram na linha de frente no atendimento aos pacientes acometidos pela Covid-19 é muito elevado, sobretudo nos profissionais de enfermagem (DA LUZ *et al.*, 2020), uma vez que estes trabalharam intensamente sob pressão, na tentativa de ajudar a salvar vidas, e ficaram mais susceptíveis ao descuidar da sua própria saúde (RODRIGUES; DA SILVA, 2020).

Associado a isso, o medo de que houvesse um colapso no sistema de saúde brasileiro, a falta de EPI's, o próprio isolamento social e mudanças de protocolos institucionais, as perdas recorrentes de pacientes e tantas outras preocupações, acarretaram problemas mentais, ou o agravamento destes, nesses indivíduos (RODRIGUES; DA SILVA, 2020).

Segundo Schmidt *et al.* (2020), a pandemia trouxe impactos psicológicos à população em geral e aos profissionais de saúde, sendo identificados problemas mentais como depressão, ansiedade e estresse e o aumento de casos de suicídio. Conforme apontam Da Luz *et al.* (2020), no decorrer da assistência de saúde, o estresse ocupacional é visto como um dos aspectos que influenciam no desempenho da equipe, uma vez que o excesso de demandas eleva as exigências psíquicas desses profissionais.

Desta forma, os impactos gerados pela crise sanitária recente provocaram desgaste, físico e psíquico, nesses indivíduos e influenciaram no comportamento e bem-estar geral destes, interferindo, diretamente, na qualidade da assistência prestada e no

desempenho profissional (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020; DA SILVA SANTANA *et al.*, 2020).

Ademais, sintomas não psicóticos, denominados por transtornos mentais menores (TMM), tais como insônia, mal-estar gástrico, diminuição da concentração, irritabilidade, esquecimento e fadiga, também foram identificados e requerem atenção quanto a saúde mental desses trabalhadores (NONNENMACHER *et al.*, 2019; DOS SANTOS *et al.*, 2021).

Para discorrer sobre o tema de saúde mental e transtornos mentais menores que afetam diretamente profissionais de saúde durante a pandemia, é preciso compreender as características e as origens dessas desordens. Diante disso, o objetivo desse estudo foi investigar a Saúde Mental de trabalhadores da saúde de um hospital particular em Dourados/MS, durante a pandemia por Covid-19, descrever as características sociodemográficas e ocupacionais dos participantes, avaliar a suspeição da prevalência de Transtornos Mentais Menores nesse grupo e identificar os fatores psicossociais de risco, tais como exigências quantitativas, ritmo de trabalho, exigências cognitivas e emocionais, com potencial de vulnerabilizar a saúde mental destes profissionais.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa e amostragem por conveniência desenvolvido junto aos trabalhadores da saúde de um hospital particular no município de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

A amostra por conveniência contemplou a participação de 64 profissionais da saúde atuantes no cuidado a pacientes com Covid-19, no hospital particular em questão. Foram excluídos da amostra da pesquisa os profissionais da saúde que não estivessem trabalhando no momento da coleta de dados (por qualquer motivo de absenteísmo) e os profissionais da saúde que não estivessem diretamente envolvidos nos cuidados aos pacientes com Covid-19.

A coleta de dados foi realizada pelos pesquisadores, durante os meses de março e agosto de 2021, por meio da plataforma de questionários on-line Google Forms, disponibilizado eletronicamente, sendo os dados exportados como planilha eletrônica, no formato csv (*comma-separated values*), para o banco de dados da pesquisa. As análises foram efetuadas utilizando o *software* estatístico *Statistical Package for the Social*

Sciences (SPSS), versão 25, onde os dados foram processados e analisados, considerando *p*-valor significativo quando menor ou igual a 0,05. Cumpriram-se todos os preceitos éticos recomendados, conforme a Resolução CNS nº 510/2016 e Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012), que normatizam as diretrizes relativas à Pesquisa com Seres Humanos.

Os dados foram coletados por meio de três instrumentos: (i) Questionário Sociodemográfico e Ocupacional (QSDO), elaborado especificamente para este estudo, (ii) *Self Report Questionnaire* (SRQ-20), o instrumento SQR foi proposto por Harding *et al.* (1980) a fim de se detectar a suspeição da prevalência de Transtornos Mentais Menores. A versão brasileira apresenta quatro questões a menos da versão original, sendo composto por 20 questões, que têm respostas dicotômicas (sim/não) para investigar morbidades não psicóticas, que avaliam a presença de sintomas físicos (quatro questões) e de distúrbios psicoemocionais (dezesesseis questões) (SANTOS; ARAÚJO; OLIVEIRA, 2009); (iii) as escalas de Exigências Quantitativas, Ritmo de Trabalho, Exigências Cognitivas, Exigências Emocionais e Exigências para Esconder Emoções do *Copenhagen Psychosocial Questionnaire* (COPSOQ), originalmente, o instrumento foi elaborado por Kristensen (2000) sendo recentemente revisto (COPSOQ II) (PEJTERSEN *et al.*, 2010; DO ROSÁRIO, 2013), sendo validado para o Português por Fernandes da Silva (2006) com a finalidade de avaliar o ambiente psicossocial do trabalho. Possui três versões disponíveis do COPSOQ (LOURENÇO, 2017), sendo que neste contexto foi utilizada parte da versão longa.

Os dados foram coletados por meio da utilização de formulários online (*google forms*), e a análise estatística descritiva e inferencial dos dados foi realizada com o auxílio do software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 25, onde os dados foram processados e analisados, considerando *p*-valor significativo quando menor ou igual a 0,05.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes da pesquisa eram em sua maioria do sexo feminino (62,5%), com idade entre 18 e 39 anos (73,4%), solteiros (48,8%), sem filhos (56,3%) e com renda mensal entre 3 (três) e 4 (quatro) salários-mínimos a época da pesquisa (25,0%) (Tabela 1).

A Tabela 1 apresenta um detalhamento das características sociodemográficas da amostra pesquisada, sendo importante destacar ainda a grande participação de indivíduos casados (45,3%), com filhos (43,8%) e com renda de até 3 (três) salários mínimos (43,8%). Acredita-se ainda que as grandes variações salariais, de 1 a mais de 15 salários mínimos, podem ser explicadas devido à diversidade de trabalhadores da saúde que participaram desse estudo (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem, entre outros). A variabilidade dos salários também pode ser explicada em função da modalidade de administração do hospital, nesse caso sem fins lucrativos (filantrópico), porém, particular.

Tabela 1. Características sociodemográficas da amostra (n=64)

| Variáveis | | Frequência | Porcentagem |
|---------------------------------|------------------------------------|------------|-------------|
| Sexo (n=64) | Feminino | 40 | 62,5% |
| | Masculino | 24 | 37,5% |
| Idade (n=64) | 18 a 28 anos | 27 | 37,5% |
| | 29 a 39 anos | 23 | 35,9% |
| | 40 anos ou mais | 17 | 26,6% |
| Estado civil (n=64) | Casada(o)/União estável | 29 | 45,3% |
| | Solteira(o) | 31 | 48,8% |
| | Separada(o)/Divorciada(o) | 4 | 6,3% |
| Possui filho(s) (n=64) | Não | 36 | 56,3% |
| | Sim | 28 | 43,8% |
| Renda mensal familiar (n=64) | Até 1 salário-mínimo | 1 | 1,6% |
| | Mais de 1 até 2 salários-mínimos | 14 | 21,9% |
| | Mais de 2 até 3 salários-mínimos | 13 | 20,3% |
| | Mais de 3 até 4 salários-mínimos | 16 | 25,0% |
| | Mais de 4 até 5 salários-mínimos | 9 | 14,1% |
| | Mais de 5 até 6 salários-mínimos | 4 | 6,3% |
| | Mais de 6 até 8 salários-mínimos | 2 | 3,1% |
| | Mais de 10 até 15 salários-mínimos | 1 | 1,6% |
| Mais de 15 salários-mínimos | 4 | 6,3% | |

Fonte: Autoria própria.

Tal qual identificado nesta pesquisa, MOSER *et al.* (2021) observaram em seu estudo que a maior renda familiar foi encontrada entre médicos e a menor entre os técnicos de enfermagem. Os autores ainda consideraram a renda aferida pelo profissional como um fator de risco para desenvolvimento de transtornos mentais.

Santos *et al.* (2021), em suas pesquisas, reconheceram que “profissionais com renda mensal de 3 a 4 salários mínimos apresentaram uma prevalência de sintomas de depressão, moderadamente severa ou severa, 41% maior quando comparados a profissionais com renda mensal igual ou maior a 5 salários mínimos”.

Salienta-se que a literatura, adotada como referencial desta pesquisa, aponta frequentemente que a vulnerabilidade socioeconômica pode acarretar o desenvolvimento

de doenças mentais, uma vez que, na tentativa de aumentar sua renda, os profissionais procuraram outros vínculos empregatícios, trabalham o dobro ou o triplo do que deveriam e descansam inadequadamente devido à sua necessidade de ampliar seus rendimentos, provocando desgaste físico e psíquico (SILVA *et al.*, 2015; FEITOSA SOUSA *et al.*, 2020; SANTOS *et al.* 2021).

Tabela 2. Características ocupacionais da amostra (n=64)

| Variáveis | | Frequência | Porcentagem |
|--|--|------------|-------------|
| Função (n=64) | Médica(o) | 6 | 9,4% |
| | Fisioterapeuta | 11 | 17,2% |
| | Enfermeira(o) | 11 | 17,2% |
| | Técnica(o) em enfermagem | 30 | 46,9% |
| | Outra | 6 | 9,4% |
| Regime de trabalho (n=64) | Registro em carteira – tempo indeterminado | 50 | 78,1% |
| | Registro em carteira – tempo determinado | 8 | 12,5% |
| | Estatutário | 2 | 3,1% |
| | Terceirizado/Prestador de serviço | 4 | 6,3% |
| Horas de trabalho durante a semana (n=64) | Mais de 4 até 6 horas por dia | 2 | 3,1% |
| | Mais de 6 até 8 horas por dia | 9 | 14,1% |
| | Mais de 8 até 10 horas por dia | 6 | 9,4% |
| | Mais de 10 até 12 horas por dia | 17 | 26,6% |
| | Mais de 12 horas por dia | 30 | 46,9% |
| Horas de trabalho durante os finais de semana e feriado (n=64) | Não trabalho | 3 | 4,7% |
| | Até 4 horas por dia | 3 | 4,7% |
| | Mais de 4 até 6 horas por dia | 4 | 6,3% |
| | Mais de 6 até 8 horas por dia | 2 | 3,1% |
| | Mais de 8 até 10 horas por dia | 2 | 3,1% |
| | Mais de 10 até 12 horas por dia | 18 | 28,1% |
| | Mais de 12 horas por dia | 32 | 50,0% |

Fonte: autoria própria.

Com relação as características ocupacionais da amostra estudada (Tabela 2), foi constatado que a maior categoria de profissionais de saúde atuantes no hospital particular investigado, durante a pandemia de covid-19, eram profissionais de enfermagem, sendo estes técnicos de enfermagem e enfermeiros, que juntos corresponderam a 64,1%, seguido pelos fisioterapeutas (17,2%) e a categoria médica com 9,4%. Por serem geralmente a maior categoria de trabalhadores da saúde nos hospitais, também são os mais expostos às doenças e aos estressores que podem prejudicar sua saúde.

A literatura têm demonstrado que os profissionais da enfermagem geralmente representam a maior parcela da força de trabalho nas unidades de saúde no mundo, estando, por este motivo e por manter contato frequente e direto com os pacientes, entre as categorias profissionais mais afetadas física e emocionalmente pelas condições de trabalho (CHOI; JEFFERS; LOGSDON, 2020; SOUZA, 2020). Estima-se, por exemplo,

que a taxa de contaminação dos profissionais de enfermagem é três vezes maior que a dos médicos (COFEN, 2020).

Quanto ao regime de trabalho, a maioria dos participantes da pesquisa possuía registro em carteira por tempo indeterminado (78,1%). Em relação ao número de horas de trabalho por dia, grande parte dos trabalhadores revelou trabalhar “mais de 12 horas por dia” (46,9%), sendo que uma parcela considerável de profissionais indicou trabalhar “mais de 10 até 12 horas por dia” (26,6%). Essas duas categorias somadas representam 73,5% da amostra. A elevada carga horária semanal de trabalho pode ser atribuída, a princípio, ao período pandêmico, pois houve uma maior demanda de atendimentos, o que acarretou o aumento da quantidade de trabalho a ser desenvolvido por estes profissionais. Contudo, esse excesso de horas trabalhadas pode contribuir para o surgimento de transtornos mentais, principalmente quando somados a outros aspectos do trabalho avaliados desse estudo.

Outro ponto que merece destaque é o número de horas de trabalho durante os finais de semana e feriados. Metade dos profissionais investigados revelou trabalhar “mais de 12 horas por dia” e 28,1% indicaram trabalhar “mais de 10 até 12 horas por dia”. Novamente somados, o grupo de trabalhadores que superam as 10 horas de trabalho diária representam mais de 70,0% dos profissionais investigados. Este aspecto que pode indicar a existência de uma sobrecarga quantitativa de trabalho durante a pandemia. Essa sobrecarga de trabalho tem potencial de levar esse grupo a desenvolver transtornos mentais e físicos relacionados ao trabalho.

Baptista *et al.* (2022), em pesquisa realizada com profissionais da saúde atuantes na linha de frente durante a pandemia, no território brasileiro, observou que os trabalhadores investigados cumpriam uma jornada de trabalho semanal de 40 horas ou mais (75,8%) nesse período. Quanto ao sofrimento no trabalho, a pontuação média dos participantes revelou níveis críticos neste quesito de análise, sendo identificado um desgaste profissional grave.

O aumento da carga quantitativa de trabalho também foi identificado na pesquisa qualitativa realizada por Galon, Navarro e Gonçalves (2022), em que profissionais de enfermagem relataram o aumento da demanda e da sobrecarga laboral, prejuízos nos horários de alimentação, descanso e diminuição do quadro de funcionário. Paralelo a isso, também foi observado o aumento da pressão por produtividade e a baixa adesão da

sociedade às medidas preventivas, o que intensificou a sobrecarga física e emocional desses profissionais.

Tabela 3. Efeitos da pandemia na rotina da amostra pesquisada (n=64)

| Variáveis | | Frequência | Porcentagem |
|--|---------------------------------|------------|-------------|
| Manteve distanciamento social | Sim | 63 | 98,4% |
| | Não | 1 | 1,6% |
| Horas de sono durante a pandemia | Até 4 horas | 6 | 9,4% |
| | Mais de 4 até 6 horas | 29 | 45,3% |
| | Mais de 6 até 8 horas | 24 | 37,5% |
| | Mais de 10 até 12 horas | 3 | 4,7% |
| | Mais de 12 horas | 2 | 3,1% |
| Atende ou atendeu pacientes Covid 19 | Não | 1 | 1,6% |
| | Sim | 63 | 98,4% |
| Sua rotina de trabalho durante a pandemia pode ser considerada | Melhor que a anterior | 20 | 31,3% |
| | Igual à anterior | 20 | 31,3% |
| | Pior que a anterior | 24 | 37,5% |
| Houve mudança de regime de trabalho durante a pandemia | Não | 37 | 57,8% |
| | Sim, foi suave e planejada | 9 | 14,1% |
| | Sim, foi suave e não planejada | 6 | 9,4% |
| | Sim, foi brusca e planejada | 7 | 10,9% |
| | Sim, foi brusca e não planejada | 5 | 7,8% |

Fonte: Autoria própria.

Os participantes da pesquisa também avaliaram os efeitos da pandemia em sua rotina. De acordo com os dados obtidos, a maioria dos respondentes não manteve distanciamento social durante o período (98,4%), mesmo estando envolvido no atendimento a pacientes com covid 19 (98,4%), sendo esta combinação um fator capaz de gerar estresse e outros agravos à saúde mental, pois o indivíduo não apenas se expõe a elevados riscos de contaminação, mas também coloca em risco outros indivíduos em seu círculo de relacionamento.

Ainda que a maioria dos profissionais (57,8%) não tenha reportado uma mudança em seu regime de trabalho durante a pandemia, grande parte destes percebeu uma piora em sua rotina de trabalho quando comparada ao período anterior a pandemia (37,5%). Somado este fato a outros elementos avaliados neste trabalho, pode-se inferir que houve uma piora significativa na rotina de trabalho desses profissionais durante a pandemia (e.g. atividades laborais excessivas, noites mal dormidas, etc), podendo está piora atuar como um “gatilho” para o desenvolvimento de doenças mentais relacionadas ao trabalho.

Bandini *et al.* (2022) também identificaram mudanças relevantes na organização do trabalho neste período. Em seu estudo foi observado que 80% dos participantes passaram a realizar novas atividades no contexto da pandemia de COVID-19 e 36% acreditavam que sua autonomia na tomada de decisões foi afetada.

Mais uma vez é importante ressaltar que a exposição a longas jornadas de trabalho, ou a submissão a mais de um vínculo empregatício, a escassez de recursos para realização do trabalho e/ou proteção dos profissionais, as mudanças intempestivas na organização do trabalho e a preocupação constante consigo e com familiares e amigos tornam os trabalhadores da saúde um grupo ocupacional mais expostos a episódios de estresse e ansiedade, sendo que essa condição pode impactar prejudicialmente a qualidade do sono e a psique desses profissionais (DA SILVA SANTOS *et al.*, 2021).

Não obstante, 54,7% da amostra, mais da metade dos participantes deste estudo, informou dormir até 6 (seis) horas por dia, o que pode ocasionar uma piora na qualidade do sono destes indivíduos. Estudos realizados por Do Rocio Maier e Kanunfre (2021), corroboram tal suposição ao constatar que 75% dos profissionais investigados apresentaram distúrbio do sono e 68% tiveram episódios de insônia. Da Silva Santos *et al.*, (2021), em pesquisa realizada com profissionais de fisioterapia em um hospital público durante a pandemia de Covid-19, também observou uma elevada prevalência (68,9%) da má qualidade do sono na amostra.

Problemas com sono merecem especial atenção, pois há evidências científicas de que distúrbios e privação do sono em profissionais da saúde podem impactar negativamente sobre a concentração e capacidade de tomar decisões, oferecendo maiores riscos a saúde do paciente e um declínio na qualidade da assistência ofertada (GUERRA *et al.*, 2016; DA SILVA SANTOS *et al.*, 2021).

Bezerra *et al.* (2020) apontaram em seu estudo que a eficiência do sono quando reduzida pode ainda afetar outros aspectos de saúde, como, por exemplo, a saúde mental, acentuando sintomas de depressão e ansiedade, e a saúde física, afetando, principalmente, os sistemas cardiovascular, endócrino e imunológico.

Tabela 4. Média, desvio-padrão, assimetria e curtose SRQ-20 e Escalas COPSOQ-II

| Instrumento/Escala | Média (Desvio-padrão) | Assimetria | Curtose |
|----------------------------------|--------------------------|------------|---------|
| SRQ-20 | 4,95 (± 4,71) | 0,720 | -0,513 |
| Exigências quantitativas | 2,16 (± 0,81) | 0,402 | -0,806 |
| Ritmo de trabalho | 2,76 (± 1,15) | -0,037 | -0,682 |
| Exigências cognitivas | 4,07 (± 0,74) | -0,317 | -1,015 |
| Exigências emocionais | 3,51 (± 0,92) | -0,272 | -0,506 |
| Exigências para esconder emoções | 2,84 (± 0,98) | -0,117 | -1,014 |

Fonte: Autoria própria.

Ainda que de forma geral a amostra possa ser considerada saldável, quando analisada a saúde mental dos trabalhadores investigados, uma vez que o escore médio

apresentado pelo instrumento SRQ-20 foi de 4,95 pontos (Tabela 4), é importante destacar que 35,9% (n=23) dos profissionais participantes foram identificados como casos suspeitos para TMMs.

No que se refere a distribuição dos sintomas dos TMMs, ilustrados na Tabela 5, os resultados mais expressivos foram associados aos sintomas somáticos (31,8%), decréscimo de energia vital (31,5%) e humor depressivo (27,6%). Esses sintomas certamente impactam o dia-a-dia e a qualidade de vida destes profissionais, pois afetam seus relacionamentos interpessoais, prejudicam o exercício de suas funções cotidianas e causam sofrimento psíquico (ROCHA; SASSI, 2013).

Tabela 5. Distribuição dos sintomas dos TMMs para a amostra estudada

| Sintomas dos TMM | Frequência | Percentual |
|-----------------------------|------------|------------|
| Humor depressivo | 92 | 27,6% |
| Sintomas somáticos | 106 | 31,8% |
| Decréscimo de energia vital | 105 | 31,5% |
| Pensamentos Depressivos | 30 | 9,0% |

Fonte: Autoria própria.

É importante que a leitura dos resultados obtidos por meio da aplicação do instrumento SRQ-20 não seja feita de forma isolada. É necessário interpretar conjuntamente os dados associados ao contexto no qual o trabalho foi desempenhado, neste caso, as escalas que avaliaram as exigências quantitativas, ritmo de trabalho, exigências cognitivas, exigências emocionais e exigências para esconder emoções.

O resultados destas escalas do COPSOQ-II indicaram a necessidade de atenção para com o ritmo de trabalho e exigências para se esconder emoções e a situação de risco em relação às exigências emocionais e exigências cognitivas (Tabela 4). Por meio da análise destas escalas reconhece-se que esses profissionais ficaram extremamente envolvidos com seu cenário de trabalho na pandemia e suas emoções, atenção e liderança foram colocadas a prova, justificam a situação de risco identificada.

Ressalta-se que os cuidados prestados pela equipe de saúde apresentaram um auto grau de exigência cognitiva, em especial, pela complexidade que envolvem os procedimentos e a assistência realizados no hospital, pois os profissionais lidam com vidas humanas. Conforme apontam Ribeiro, Giongo e Perez (2021), a alta exigência cognitiva, requerida pelas atividades laborais de trabalhadores da saúde, na maioria das vezes, “repercute, em geral, na área emocional pela tensão devida ao esforço de concentração e de isolar da consciência a esfera emocional”.

Esse transbordamento das exigências cognitivas para as exigências emocionais também foi observado por Humerez, Ohl e Silva (2020), que refletiram sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19 e identificaram que esses trabalhadores estiveram mais próximos de seus pacientes, devido ao exercício de suas funções, e envolveram muitas vezes emocionalmente com essas pessoas, tendo de lidar frequentemente com a dor, o sofrimento e o luto.

Ressalta-se que muitas das categorias investigadas nesta pesquisa já sofriam anteriormente com péssimas condições laborais, desprestígio profissional, insatisfação salarial e outros estressores ocupacionais, que se potencializaram com as mudanças em sua rotina de trabalho, aumento na demanda de pacientes, necessidade de isolamento social e de familiares e constantes tomadas de decisão acerca da necessidade de se racionar insumos para o tratamento de pacientes (KOH; GOH, 2020; MIRANDA *et al.*, 2020; BARROS *et al.*, 2021).

Soma-se a isso a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's); pouca disponibilidade de unidades de leitos e aparelhos que fazem o processo ventilatório do paciente; ausência de um tratamento eficaz contra a doença; um alto nível de complexidade e gravidade dos casos; e o elevado número de óbitos (LUZ *et al.*, 2021).

Diante deste cenário, é possível supor que a sobrecarga de trabalho, anterior e atual, somada a mistura de emoções ao longo desse período (luto, medo, preocupação, etc) e a outros fatores, já mencionados, estão associados à elevada prevalência de TMMs identificada nesta pesquisa.

Para reforçar tal hipótese, Messias *et al.* (2022) recordaram em seu estudo que apesar desses profissionais estarem acostumados a conviver com a morte no decorrer da profissão, no cenário pandêmico a morte foi vivenciada de forma mais estressora, por ser compreendida como algo não natural, principalmente, por atingir pessoas jovens, do seu círculo social e profissional, sendo sentida de maneira dolorosa, intensa e revoltante pela maioria dos profissionais investigados.

A literatura utilizada neste trabalho também apontou para um aumento da incidência de sintomas de ansiedade, irritabilidade, depressão, transtorno do sono e transtorno alimentar, desde o início da pandemia, em profissionais da saúde que frequentaram o ambulatório de Saúde Mental no Centro Hospitalar (FAMERP). Sendo que 46,5% da amostra relataram correlação entre os sintomas atuais e o período da

pandemia, por medo de contágio e/ou isolamento (RESENDE *et al.*, 2022), reforçando assim a hipótese anteriormente levantada.

4 CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos e do trabalho realizado, compreende-se que o estudo atingiu os seus objetivos ao investigar a Saúde mental de trabalhadores da saúde de um hospital particular do município de Dourados/MS durante a pandemia por Covid-19. Por conseguinte, concluiu-se que a rotina de trabalho desses profissionais durante a pandemia piorou significativamente, com expressiva sobrecarga de trabalho, danos na qualidade do sono e acometimento de TMMs, que podem engatilhar o desenvolvimento de doenças mentais ou agravá-las.

Este estudo teve como limitações ter sido realizado apenas com profissionais de um hospital particular, no entanto, isso tornou as características da amostra mais homogêneas e possibilitou conhecer as implicações do trabalho realizado em uma instituição privada, durante a pandemia por Covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde.

Por fim, ressalta-se a necessidade de um acompanhamento por parte da gerência desses profissionais em suas tomadas de decisões, dando atenção as exigências cognitivas devido à complexidade de suas funções. Além disso, espera-se contribuir para a promoção de políticas e intervenções em cuidados que refletem sobre a saúde mental dos profissionais da saúde, garantindo-lhes maior qualidade de vida laboral e incentivar novos estudos sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

AYANIAN, John Z. Mental health needs of health care workers providing frontline COVID-19 care. In: **JAMA Health Forum**. American Medical Association, 2020. p. e200397-e200397. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama-health-forum/fullarticle/2764228>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BANDINI, Marcia Cristina et al. Assessment instrument of risk factors for exposure to SARS-CoV-2 among health care workers with suspected COVID-19. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 27, 2022. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/1657>. Acesso em: 13 jun. 2022.

BAPTISTA, Patrícia Campos Pavan et al. Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Y4KTxLqN4rWbhn9GcLQy44L/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BARROS, Keila Cristina Costa et al. Estresse ocupacional em ambiente hospitalar no cenário da COVID-19: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de enfermagem. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 3, p. 413-428, 2021. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4233>. Acesso em: 29 maio 2022.

BEE, Grega Rúbia et al. Vacinas contra COVID-19 disponíveis no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 6246-6263, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/43157>. Acesso em: 16 maio 2022.

BEZERRA, Gabriela Duarte et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem atual in derme**, v. 93, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmms/resource/pt/biblio-1253303>. Acesso em: jul. 2022.

BORLOTI, Elizeu et al. SAÚDE MENTAL E INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM PANORAMA. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, [S.l.], v. 16, n. 1, jun. 2020. ISSN 2526-6551. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/8885>. Acesso em: 06 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil**. 2022a. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinometro COVID-19**. 2022b. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/DEMAS_C19_Vacina_v2/DEMAS_C19_Vacina_v2.html. Acesso em: 16 maio 2022.

BRASIL. Misnistério da Saúde. **Anvisa aprova por unanimidade uso emergencial das vacinas**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias->

anvisa/2021/anvisa-aprova-por-unanimidade-uso-emergencial-das-vacinas. Acesso em: 10 jun. 2022.

CASTRO, Rosana. Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia?. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310100, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2021.v31n1/e310100/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CHOI, Kristen R.; JEFFERS, Kia Skrine; LOGSDON, M. Cynthia. Nursing and the novel coronavirus: Risks and responsibilities in a global outbreak. **Journal of advanced nursing**, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/covidwho-11645>. Acesso em: 13 jun. 2022.

DA LUZ, Emanuelli Mancio Ferreira et al. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3824>. Acesso em: 25 fev. 2022.

DA PAZ SILVA FILHO, Paulo Sérgio et al. Vacinas contra Coronavírus (COVID-19; SARS-COV-2) no Brasil: um panorama geral. **Research, society and development**, v. 10, n. 8, p. e26310817189-e26310817189, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17189>. Acesso em: 10 jun. 2022.

DA SILVA SANTANA, Viviane Vanessa Rodrigues et al. Estresse ocupacional dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e244101522023-e244101522023, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22023>. Acesso em: 29 maio 2022.

DA SILVA SANTOS, Jueline et al. A qualidade de sono de fisioterapeutas de um hospital público durante a pandemia de Covid-19. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 11, n. 3, p. 510-517, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i3.3911>. Acesso em: 28 fev. 2022.

DO ROCIO MAIER, Michele; KANUNFRE, Carla Cristine. Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. 61806, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/61806/41265>. Acesso em: 14 maio 2022.

DO ROSÁRIO, Susel Karine Álvaro. Validação e adaptação linguística e cultural da versão longa do questionário Copenhagen Psychosocial Questionnaire II (COPSOQ II) em português. 2013. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/69479/2/27513.pdf>. Acesso em: 4 out. 2022.

DOS SANTOS, Diorlani Regina Alves et al. O COMPROMETIMENTO DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DIANTE DA JORNADA DIÁRIA. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 8, n. 23, p. 124-135, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/496>. Acesso em: 16 maio 2022.

FEITOSA SOUSA, Paulo Henrique Santana et al. Fatores relacionados ao adoecimento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem. **Journal of Health Connections**, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/journalhc/article/viewArticle/8057>. Acesso em: 14 maio 2022.

FERNANDES DA SILVA, C. Copenhagen Psychosocial Questionnaire–COPSOQ. Medição do índice de capacidade humana para o trabalho em trabalhadores portugueses. Portugal e Países africanos de língua portuguesa [Review and adaptation of the book Copenhagen Psychosocial Questionnaire–COPSOQ by Kristensen, T. et. al]. **Aveiro, PT: Análise Exacta**, 2006.

FERNANDES, Márcia Astrês; SOARES, Leone Maria Damasceno; SILVA, Joyce Soares e. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 2, p. 218-224, 2018. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/318/pt-BR>. Acesso em 13 jun. 2022.

FERREIRA, Marcus. **Redução no número de mortes por Covid-19: O que isso significa?** Mg.gov.br. 2022. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/339-reducao-no-numero-de-mortes-por-covid-19>. Acesso em: 16 maio 2022.

GALLASCH, Cristiane Helena et al. Prevention related to the occupational exposure of health professionals workers in the COVID-19 scenario. **Rev enferm UERJ**, v. 28, p. e49596, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596/33146>. Acesso em: 28 maio 2022.

GALON, Tanyse; NAVARRO, Vera Lucia; GONÇALVES, Angélica Martins de Souza. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/HMJ9BGw8d36qz33PVx3fT3M/?lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2022.

GONÇALVES, Daniel Maffasioli; STEIN, Airton Tetelbon; KAPCZINSKI, Flavio. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cadernos de saúde pública**, v. 24, p. 380-390, 2008. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v24n2/16.pdf. Acesso em: 3 out. 2022.

GREENBERG, Neil et al. Managing mental health challenges faced by healthcare workers during covid-19 pandemic. **bmj**, v. 368, 2020. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/368/bmj.m1211.full>. Acesso em: 10 jun. 2022.

GUERRA, Priscilla Caetano et al. Sono, qualidade de vida e humor em profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Infantil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 0279-0285, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LxcfVdFKPzGFHSzBfVLmPWk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2022.

HARDING, Timothy W. et al. Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. **Psychological medicine**, v. 10, n. 2, p. 231-241, 1980. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0033291700043993>. Acesso em: 4 out. 2022.

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO BRASIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: AÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 25, may 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115>. Acesso em: 8 feb. 2021.

KOH, David; GOH, Hui Poh. Occupational health responses to COVID-19: What lessons can we learn from SARS?. **Journal of occupational health**, v. 62, n. 1, p. e12128, 2020. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/article/joh/62/1/62_e12128/_article/-char/ja/. Acesso em: 29 maio 2022.

KRISTENSEN, T. S. A new tool for assessing psychosocial factors at work: The Copenhagen Psychosocial Questionnaire. **Copenhagen: National Institute of Health**, 2000.

LAU, Hien et al. O impacto positivo do bloqueio em Wuhan na contenção do surto de COVID-19 na China. **Jornal de medicina de viagem**, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/27/3/taaa037/5808003?login=false>. Acesso em: 16 maio 2022.

LILLA, José AC et al. IMPACTO DA VACINAÇÃO E DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA COVID-19 EM TRABALHADORES DA ÁREA DA SAÚDE DE 12 HOSPITAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 101797, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S141386702100266X>. Acesso em: 16 maio 2022.

LOURENÇO, Marco António Macedo Neves. Avaliação e diagnóstico de riscos psicossociais e proposta de intervenção: projeto no contexto de uma estrutura residencial de idosos. 2017. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/15201>. Acesso em: 6 out. 2022.

LUZ, Dayse Christina Rodrigues Pereira et al. Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 276, p. 5714-5725, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i276p5714-5725>. Acesso em: 26 fev. 2022.

MATTEI, L.; LOEBLEIN HEINEN, V. Impactos da crise da COVID-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Revista Brasileira de Economia Política**, v. 40, n. 4, pág. 647-668, 23 de outubro de 2020. Disponível em: <https://bjpe.org.br/rep/index.php/journal/article/view/2078>. Acesso em: 9 fev. 2021.

MESSIAS, João Carlos Caselli et al. Death and Resistance: Professionals on the Front Line Against COVID-19. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 32, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/h4D3Dn37y5npH8DkRHgfMch/?lang=en>. Acesso em: 13 jun. 2022.

MIRANDA, Fernanda Moura D’Almeida et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 25, maio 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>. Acesso em: 29 maio 2022.

MOSER, Carolina Meira et al. Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 23, n. 1, 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n1a10.pdf>. Acesso em: 14 maio 2022.

MUSSE, Fernanda Cristina Coelho et al. Violência mental: ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/9684>. Acesso em: 16 maio 2022.

NONNENMACHER, Lucielle Lirio et al. Transtorno Mental em Profissionais de Enfermagem no Setor de Urgência e Emergência: Revisão Sistemática da Literatura/Mental Disorder in Nursing Professionals at the Emergency Room: Systematic Literature Review. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 48, p. 120-132, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2161>. Acesso em: 17 maio 2022.

ORELLANA, Jesem Douglas Yamall et al. Mudanças no padrão de internações e óbitos por COVID-19 após substancial vacinação de idosos em Manaus, Amazonas, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 38, p. 5, 2022.

PEJTERSEN, Jan Hyld et al. The second version of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire. **Scandinavian journal of public health**, v. 38, n. 3_suppl, p. 8-24, 2010. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1403494809349858>. Acesso em: 6 out. 2022.

PEREIRA, Leticia Rodrigues et al. SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2021.

RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2022.

RESENDE, Ana Rita Dias et al. Sofrimento psíquico durante a pandemia da COVID-19 afeta igualmente equipe de saúde e administrativa—experiência de hospital terciário no

Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 19-26, 2022. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/1656>. Acesso em: 13 jul. 2022.

RIBEIRO, Bruno Chapadeiro; GIONGO, Carmem Regina; PEREZ, Karine Vanessa. “Não somos máquinas!”: Saúde Mental de Trabalhadores de Saúde no contexto da pandemia covid-19. **Política & Sociedade**, v. 20, n. 48, p. 78-100, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2021.82617>. Acesso em: 28 fev. 2022.

ROCHA, Emmanuelle Santana; SASSI, André Petraglia. Transtornos mentais menores entre estudantes de medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, pág. 210-216, junho de 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 1 abr. 2021.

RODRIGUES, Eder Pereira et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 296-301, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8cTX7L9pgrbBS8sdXwcsTLy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2022.

RODRIGUES, Nicole Hertzog; DA SILVA, Luana Gabriela Alves. Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional/Management of the coronavirus pandemic in a hospital: professional experience report. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18530>. Acesso em: 9 fev. 2020.

RODRIGUEZ-MORALES, Alfonso J. et al. Clinical, laboratory and imaging features of COVID-19: A systematic review and meta-analysis. **Travel medicine and infectious disease**, v. 34, p. 101623, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1477893920300910>. Acesso em: 16 maio 2022.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2022.

SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes; ARAÚJO, Tânia Maria de; OLIVEIRA, Nelson Fernandes de. Estrutura fatorial e consistência interna do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) em população urbana. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 214-222, 2009. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v25n1/23.pdf. Acesso em: 3 out. 2022.

SCHMIDT, Beatriz et al. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/58>. Acesso em: 6 fev. 2021.

SILVA-COSTA, Aline; GRIEP, Rosane Harter; ROTENBERG, Lúcia. Percepção de risco de adoecimento por COVID-19 e depressão, ansiedade e estresse entre trabalhadores de unidades de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00198321, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LVkm4gdrWGJ98pb3SHVPFWL/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SOTO-RUBIO, Ana; GIMÉNEZ-ESPERT, María Del Carmen; PRADO-GASCÓ, Vicente. Effect of emotional intelligence and psychosocial risks on burnout, job satisfaction, and nurses' health during the covid-19 pandemic. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 21, p. 7998, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/21/7998>. Acesso em: 17 maio 2022.

SOUADKA, Amine et al. COVID-19 and Healthcare worker's families: behind the scenes of frontline response. **EClinicalMedicine**, v. 23, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/eclinm/article/PIIS2589-5370\(20\)30117-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/eclinm/article/PIIS2589-5370(20)30117-6/fulltext). Acesso em: 10 jun. 2022.

SOUZA, Diego de Oliveira. Saúde dos trabalhadores de enfermagem: cargas de trabalho frente à pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 18, n. 4, p. 464-471, 2020. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/1565>. Acesso em: 13 jun. 2022.

TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira et al. Prevention adopted by healthcare workers within their families in the Covid-19 pandemic. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/9GpZfW7BnMnRf5XK8qsy33h/?lang=en>. Acesso em: 10 jun. 2022.